

Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados: Os Estados-Membros devem agir agora!

Declaração conjunta da Federação Europeia dos Empregadores Sociais e da Federação Europeia dos Sindicatos da Função Pública

18/01/2023

A Comissão Europeia publicou a sua Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados em setembro de 2022. As respetivas recomendações do Conselho sobre a Educação e Cuidados para a Primeira Infância (ECPI) e os Cuidados de Longa Duração (CLD) foram agora adotadas pelos 27 Estados-Membros.

Com a adoção, no dia 8 de dezembro de 2022, todos os Estados-Membros da UE comprometem-se a implementar os princípios das duas recomendações do Conselho a nível nacional. A crescente necessidade de serviços sociais de alta qualidade, acessíveis e económicos e os desafios associados têm de ser resolvidos de forma urgente e rápida pelos Estados-Membros.

Porquê esta Estratégia de Prestação de Cuidados?

- A maior parte dos Estados-Membros da UE relatam uma significativa falta de pessoal no setor da prestação de cuidados e a disparidade entre a procura e oferta de mão-de-obra está a crescer.
- O número de pessoas a necessitar de CLD aumentará 23% até 2050.
- O setor possui um elevado potencial de criação de postos de trabalho: serão necessários mais de 1,6 milhões de prestadores de cuidados de longa duração até 2050 para garantir a cobertura ao nível atual.
- Apesar de uma crescente procura, as condições de trabalho precárias e os baixos ordenados no setor tornam difícil atrair e manter os trabalhadores qualificados.
- Mais de 1/3 dos funcionários do setor situam-se entre os 50 e os 64 anos de idade.
- Uma vez que 90% dos prestadores de cuidados profissionais são mulheres, os baixos ordenados neste setor contribuem significativamente para uma disparidade salarial entre homens e mulheres na Europa.
- Devido à falta de serviços sociais acessíveis e económicos, muitos familiares, amigos e vizinhos (a grande maioria dos quais são mulheres) assumem funções de cuidadores informais.



Os Empregadores Sociais e a EPSU apoiam os princípios incluídos na Estratégia de Prestação de Cuidados da UE e a necessidade de financiamento público adequado e sustentável para os serviços sociais e a mão-de-obra.

Em consonância com as recomendações do Conselho, os Empregadores Sociais e a EPSU apelam aos Estados-Membros da UE para agirem imediatamente, no sentido de:

- Providenciar financiamento adequado e sustentável para as necessidades de CLD, ECPI e outros serviços sociais.
- Em cooperação com os Parceiros Sociais, estabelecer mecanismos de coordenação para os CLD, ECPI, assim como outros serviços sociais, que irão criar, implementar e monitorizar ações políticas e investimento. Estas ações, assim como o financiamento público, devem melhorar a qualidade e a acessibilidade dos serviços de prestação de cuidados, assim como as condições de trabalho no setor.
- Através do acesso universal a serviços sociais económicos, garantir que a prestação de cuidados informal é sempre uma escolha, não uma necessidade. Os Estados-Membros também devem promover o apoio e soluções intermediárias e facilitar a participação das mulheres no mercado de trabalho.
- Combater a falta de pessoal garantindo empregos de qualidade e boas condições de trabalho para os prestadores de cuidados profissionais através de negociações coletivas. Além de um financiamento suficiente, o diálogo social é fundamental para garantir acordos coletivos que proporcionem salários dignos, boas condições de trabalho e segurança e saúde no trabalho. O rápido e muito esperado estabelecimento de um Comité de Diálogo Social Setorial Europeu para os Serviços Sociais pela Comissão Europeia, conforme pedido pela EPSU e os Empregadores Sociais, irá ajudar.
- Cooperar com os parceiros sociais para melhorar a atratividade do setor. Isto pode ser feito proporcionando uma melhor formação e educação vocacional, construindo carreiras profissionais e reavaliando o estado profissional dos prestadores de cuidados, regularizando e protegendo os prestadores de cuidados migrantes irregulares, muitos dos quais são prestadores de cuidados domésticos, e combatendo a segregação de géneros.
- Envolver os parceiros sociais na criação e implementação de soluções digitais no setor para que ofereçam verdadeiros benefícios para os funcionários e beneficiários e que não substituam, de forma alguma, a interação humana.

Gregor Tomschizek

Presidente dos Empregadores Sociais

Jan Willem Goudriaan

Secretário-Geral da EPSU



Com apoio financeiro da União Europeia

A Federação Europeia dos Empregadores Sociais (abreviado: Trabalhadores Sociais) representa os empregadores nos serviços sociais a nível europeu. É organização europeia de empregadores mais representativa do setor privado de serviços sociais. Os seus 30 membros em 19 países são ativos em serviços de apoio e prestação de cuidados para idosos, pessoas com incapacidades, crianças e outras pessoas excluídas ou desfavorecidas. Os Empregadores Sociais contribuem para a prestação de um serviço de qualidade e empregos de qualidade reforçando a posição dos empregadores de serviços sociais na UE e a nível nacional, estabelecendo posições comuns entre membros, participando em diálogos sociais europeus e negociando com Organizações Sindicais Europeias.

A Federação Europeia dos Sindicatos da Função Pública (EPSU) reúne sindicatos da Europa e representa mais de 8 milhões de trabalhadores do serviço público. Trata-se da organização sindical europeia no setor dos serviços sociais. A EPSU esforça-se para oferecer melhores condições de trabalho, melhor saúde e segurança e mais direitos para os seus membros. Ao reunir com os empregadores europeus, negociamos acordos de melhores práticas que melhorem as vidas profissionais dos trabalhadores de serviços públicos e que garantam serviços de qualidade aos cidadãos.

